

ApresentaçãoAna Patrícia Barbosa¹Paula Guerra²Felipe Rodrigues³**vol. 07 num. 17****PROCURAM-SE SONHOS NA CIDADE:
CULTURAS JUVENIS, ARTES
E RESISTÊNCIAS**

As intervenções artísticas urbanas nas cidades são permeadas de várias modalidades de expressão no campo de negociações de interesses da sociedade, sejam eles políticos, territoriais, culturais, sociais ou econômicos. O que apresentamos neste dossiê vol. 7, num. 17, “Procuram-se sonhos na cidade: culturas juvenis, artes e resistências”, é fruto do trabalho coletivo e da parceria de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e de Portugal. Esse dossiê é produto desse encontro entre os diferentes contextos e nasceu do desejo dos organizadores em reunir, em uma coletânea, ensaios fotográficos que colocasse em evidência as intervenções urbanas produzidas pelas culturas juvenis que reinventam a paisagem urbana, através de suas diferentes expressões estético-culturais próprias que desafiam (e são desafiadas) pelas lógicas e práticas políticas de Estado, pela via de políticas públicas contemporâneas que incidem sobre estes espaços urbanos e grupos sociais.

1 - Professora da Universidade Luterana do Brasil, pesquisadora associada ao Banco de Imagens e Efeitos Visuais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BIEV/UFRGS), investigadora Integrada do Centro de Investigação Transdisciplinar (CITCEM) – Cultura, Espaço e Memória – Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Portugal. — Pós-doutorado em Sociologia - Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DS/FLUP/UP). Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale. <http://lattes.cnpq.br/8736130018046678>; <https://orcid.org/0000-0002-1154-6047>

2 - Professora do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DS/FLUP/UP) Investigadora Integrada do Instituto Sociologia Universidade do Porto (ISFLUP) Adjunct Associate Professor do Griffith Centre for Social and Cultural Research (GCSCR) Investigadora do Centro de Estudos de Geografia e do Ordenamento do Território (CEGOT) Investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) Coordenadora da Rede Luso-Afro-Brasileira de Sociologia da Cultura e das Artes (TAA). <http://lattes.cnpq.br/9747905616898171>; <https://orcid.org/0000-0003-2377-8045>

3 -Mestrando em Planejamento Urbano Regional (PROPUR/UFRGS), Brasil. Bacharel em Comunicação Social-PUCRS, graduando de Ciências Sociais- UFRGS e pesquisador associado ao Banco de Imagens e Efeitos Visuais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BIEV/UFRGS) <http://lattes.cnpq.br/8171419229468738>; <https://orcid.org/0000-0003-3646-7641>



Buscamos reunir ensaios fotográficos que investem sua atenção nas pesquisas que combinam os campos de produção e reflexão contemporâneas sobre as intervenções urbanas juvenis e que nos ajudam a pensar sobre as condições de vida desses jovens e a forma como constituem suas territorialidades em contextos de produção de invisibilidades e (im)possibilidades cotidianas, tais quais são expressas no cenário urbano das grandes metrópoles. Problematisa-se as condições de ser jovem nos grandes centros urbanos, que de modo geral, resulta em negociações e conflitualidades, em ressignificações e resistências cotidianas.

Aqui, partilhamos generosas contribuições de pesquisadoras/es, no aporte de caminhos que nos oferecem reflexões sólidas, inquietantes e pertinentes sobre as intervenções urbanas juvenis em um contexto de exclusão econômica, política e cultural, e como prática autônoma e legítima de contestação e apropriação do espaço da cidade, bem como as formas de sociabilidade construídas através das manifestações plurais das culturas juvenis (GUERRA, 2018).

Abrindo o dossiê, o ensaio fotográfico de José Duarte Barbosa Júnior, intitulado **Os espaços dos sonhos e a resistência da arte de rua na cidade do Natal/RN — Brasil**, reúne um conjunto de 10 fotografias, que apresentam como as novas gerações de jovens encontraram nas modalidades da aerografia, lambe-lambe, muralismo, por exemplo, um campo de possibilidades de ver o mundo e ser visto nele, de comunicar sensibilidades indóceis e vislumbrar de forma inquieta uma outra cidade. Aí o espaço do sonhar encontra os espaços da cidade em uma mistura complexa de sentimento de revolta e de esperança, de vontade e de frustração cotidianamente vividos.

O ensaio de Thiago de Andrade Morandi, **Pixo Ação**, descreve o processo de investigação etnográfica que tinha por objetivo a compreensão dos processos de criação utilizados pelos indivíduos de um grupo de grafiteiros em um matadouro abandonado na região de São João del-Rei (MG), durante uma observação participante, que busca por provocar o transeunte para que reflita sobre o ato de ação que envolve o pixar — PIXO AÇÃO, que também pode ser compreendido como um ato de resistência estética e política destes jovens.

Em **Compartilhando pincéis, tintas e histórias: Mutirão de graffiti no Colégio Ildo Meneghetti**, Leonardo Palhano Cabreira acompanha um mutirão de graffiti para dar novas cores ao muro do Colégio Ildo Meneghetti, no bairro Restinga em Porto Alegre/RS.

Fotografar eventos de graffiti é como navegar num mar de histórias. Com a câmera na mão, buscando captar cada momento, cada pintura, mas muitas vezes esquecendo que o essencial é invisível aos olhos. Pintar o muro, aplicar técnicas, esperar secar, retocar, contornar, passar o branco e começar de novo. Tudo isso está no script, mas aquilo que também está, e nem sempre aparece nos relatos e nas representações visuais, é o informal do contato, da resenha, da pintura coletiva, da troca de experiências em si.

Layza Ariane Alves Bandeira e Yuri Schönardie Rapkiewicz apresentam no ensaio intitulado **Juventudes, ativismo cultural e ações comunitárias no bairro Arquipélago de Porto Alegre — RS**, imagens das atividades culturais e ações comunitárias realizadas na Praça Salomão Pires, localizada no bairro Arquipélago de Porto Alegre — RS. O “Colaí — Movimento de Cultura” vem desde 2013 ocupando a praça de forma diferenciada, oportunizando acesso cultural, artístico e esportivo para os jovens habitantes locais, de modo que aqui destacamos a trajetória participativa do coletivo junto à comunidade ilhéu.

Rumo a uma Nova Torre de Babel. São Paulo K-Pop de Camila Milani e Paula Guerra provocam: Será São Paulo a nova Torre de Babel do século XXI? e para responder tal pergunta trazem o documentário “Da Coreia para o pop” que apresentam imagens da Coreia do Sul e imagens de São Paulo, que através de suas potencialidades dinamizadas e vetorizam a cultura do K-pop, um fenômeno mediático, cultural e social, que se apresenta transversal à multiplicidade dos espaços geográficos.

Em **Transcender: a Cidade dos Sonhos Negros** Tayná Almeida de Paula e Leandro Ferreira Marques. “Transcender” trata, através da criação de afro-visualidades, as (r)existências dos alguns diversos universos simbólicos da negritude no espaço urbano: uma Cidade dos Sonhos. Pela intersecção da fotografia e colagem — fotocolagem — e de nossas vivências enquanto uma jovem e um jovem autodefinidos negros, buscamos evidenciar um lugar fantástico, no qual a poesia das corporalidades negras emergem sob a ótica da valorização e estima.

Ana Patrícia Barbosa e Ana Luiza Carvalho da Rocha, apresentam o ensaio fotográfico **Territorialidades e resistência: espaços públicos e experiências juvenis na Grande Cruzeiro/Porto Alegre/RS**, resultado da pesquisa etnográfica realizada durante os anos de 2014 a 2017, que nos coloca diante das formas de ocupação do espaço, com vistas a compreender as relações das juventudes locais com seus lugares e práticas de sociabilidade.

A condição de ser jovem na Grande Cruzeiro, de modo geral, resulta em negociações e conflitualidades, em resistências cotidianas e territorialidades ao longo de gerações. Ser jovem na Grande Cruzeiro é conviver com a falta de opção de lazer, de ter a vida marcada pelo difícil acesso à cidade, à escola, com poucas alternativas de trabalho, que marcam a vida de seus moradores e que perduram no tempo. A despeito de todas as dificuldades para estudar, para trabalhar, em condições precárias de moradia, está intimamente associada à possibilidade de ressignificar os espaços possíveis de ocupação pela Região.

Fechando a edição **Porto-philia. Retóricas urbanas plenas de sentidos e significados** de Paula Guerra apresenta os sentidos e significados na cidade do Porto, Portugal. A palavra Porto possui vários significados e pode ser utilizada em vários contextos, porém, aquela que nos pareceu mais indicada para falarmos sobre esta cidade é a expressão “porto de abrigo”. O ensaio fotográfico mostra que o Porto é como uma janela. É uma cidade de desejos, mas que possui os pés assentes na terra.

Os ensaios que compõem este dossiê nos convidam a pensar sobre o lugar das juventudes, como lugar da reversibilidade, de vidas potentes, de visibilidades e resistências. São imagens que ressoam as vozes, os olhares, os gestos, enfim, as experiências urbanas juvenis em suas intensidades!

Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!.

Referências

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GUERRA, Paula. Raw Power: Punk, DIY and Underground Cultures as Spaces of Resistance in Contemporary Portugal. Cultural Sociology. V. 12, Issue 2, 2018, pp. 241–259.

SANSOT, Pierre. Les formes sensibles de la vie sociale. Paris: PUF, 1986.

